

O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil

The impact of postpartum depression on child cognitive development

Antônio César Costa Araújo¹ , Elisa Isabella Rodrigues Alves¹ , Julyana Alcantara Silva de Araújo¹ , Matheus Felipe de Oliveira¹ , Nícolas Ventura da Silva Mendes¹ , Pedro Lucas Silveira Duarte¹ , Tamara Rodrigues Lima Zanuzzi² , Fábio Morato de Oliveira³ 

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO. 2. Mestrado em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, G.O. 3. Pós-doutorado em genética. Docente no curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO. Câmpus Jatobá - Cidade Universitária, Jataí-GO.

Resumo

Objetivo: avaliar as consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. **Métodos:** trata-se de uma revisão narrativa, com caráter analítico quantitativo, realizada por meio da busca de artigos científicos publicados, nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed, sobre a relação entre depressão pós-parto e desenvolvimento infantil. **Resultados:** foi selecionado um total de 23 artigos entre os três bancos de dados. Os resultados apontam que filhos de mães deprimidas são mais propensos a ter alterações no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico do que filhos de mães não deprimidas. Entretanto, deve-se lembrar que essa alteração não acontece exclusivamente pela depressão pós-parto, uma vez que ela pode estar associada a outros fatores de risco, como condições socioeconômicas e apoio marital. **Conclusão:** a depressão pós-parto como fator isolado afeta o bebê de maneira sutil, mas, diante de diversos fatores ambientais e conduta parental, o efeito nocivo pode ser intensificado, o que pode prejudicar os desempenhos nos testes cognitivos, de atenção e aprendizagem. Desse modo, compreende-se que é importante incentivar um acompanhamento pré-natal que valorize a saúde mental das gestantes, para que qualquer manifestação psicológica negativa seja prontamente identificada e receba o apoio necessário o mais rápido possível.

Palavras-chave: depressão pós-parto; cognição; desenvolvimento infantil.

Abstract

Objective: to evaluate the consequences of postpartum depression on child cognitive development. **Methods:** this is a narrative review, with a quantitative analytical character, carried out by searching for scientific articles published on the Google Scholar, Scielo and PubMed platforms on the relationship between postpartum depression and child development. **Results:** a total of 23 articles were selected from the three databases. The results indicate that children of depressed mothers are more likely to have changes in cognitive, social and linguistic development than children of non-depressed mothers. However, it should be remembered that this change does not occur exclusively due to postpartum depression, as it may be associated with other risk factors, such as socioeconomic conditions and marital support. **Conclusion:** postpartum depression as an isolated factor affects the baby in a subtle way, but, given several environmental factors and parental behavior, the harmful effect can be intensified, which can harm performance in cognitive, attention and learning tests. Therefore, it is understood that it is important to encourage prenatal care that values the mental health of pregnant women, so that any negative psychological manifestations are promptly identified and receive the necessary support as quickly as possible.

Keywords: postpartum depression; cognition; child development.

INTRODUÇÃO

A gravidez representa um período crítico para o desenvolvimento e o bem-estar da criança¹, visto que o estado emocional da mãe desempenha um papel determinante, podendo aumentar o risco de parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e danos neurológicos que afetam aspectos cognitivos e emocionais da criança^{1,2}. É importante ressaltar que esses impactos podem-se prolongar para além do período gestacional^{1,2}. Nesse sentido, a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno que pode impactar significativamente o desenvolvimento infantil em diversas áreas, como a linguagem, as relações sociais, o sistema neurológico e cognitivo³. Essas consequências são atribuídas a mecanismos multifatoriais,

e seus efeitos ainda são base de diversas contestações em estudos.

Há um risco aumentado de desenvolvimento da DPP em mulheres que já experimentaram traumas na infância ou enfrentaram instabilidade em seus relacionamentos conjugais. Isso culmina em vivências depressivas e psicóticas da própria mãe, o que prejudica a relação mãe-bebê, conforme descrito pelos Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDIs)³. Entretanto, há grande dissonância no tocante ao escopo desse efeito, sua intensidade e mecanismo de causalidade^{4,5}. Em algumas circunstâncias, foram obtidos

Correspondente: Tamara Rodrigues Lima Zanuzzi. Endereço: Rua 3, N.74. Bairro Morada do Sol. Jataí-Goiás. 75804-589. (64) 9. 9994-6815 e-mail: tamaralima8585@gmail.com

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse
Recebido em: 8 Feb 2024; Revisado em: 15 Mar 2024; Aceito em: 23 Mar 2024

2 Impacto da depressão pós-parto

resultados inconclusivos ou ambíguos⁶ e em outras, nenhuma relação foi observada⁵. A variância no resultado dos estudos acerca desse tema tem sido atribuída a diversos fatores, como o momento do desenvolvimento pós-parto em que foi feita a análise, os critérios utilizados e as influências externas⁵.

É fato que a definição de sofrimento é subjetiva; portanto, uma das dificuldades para análise do tema é a falta de detalhes acerca da gravidade do sofrimento materno³, o que limita a compreensão sobre seu impacto no desenvolvimento infantil. Ademais, outro empecilho existente no estabelecimento da relação entre depressão pós-parto e o relacionamento mãe-neonato está relacionado à falta de precisão em relação aos fatores externos que também podem ter impacto negativo na formação cognitiva infantil. Não há fatos que assegurem que o bebê está sendo afetado exclusivamente em decorrência da depressão pós-parto³, o que torna os dados subjetivos para uma análise mais precisa. Somado a isso, o autorrelato de depressão materna não substitui um diagnóstico clínico, o que gera uma margem de erro na coleta de dados para a formação do grupo de mães analisadas em alguns estudos⁷.

No entanto, certos padrões podem ser observados na literatura ao relatar que a DPP predispõe prejuízos no desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor, principalmente entre crianças do sexo masculino⁴. Tais prejuízos são observados apenas durante os primeiros meses após o parto, sendo perceptível uma relação direta entre a duração da DPP materna e os efeitos negativos no desenvolvimento apresentados pelo bebê⁵. Além disso, esses efeitos aparentam ser mediados pelo déficit na relação mãe-bebê, já que, devido ao quadro depressivo, a qualidade e quantidade das relações sociais maternas sofrem prejuízos, afetando não só a habilidade cognitiva, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais do bebê⁶.

Contudo, alguns estudos demonstram que outros fatores devem ser analisados com maior profundidade, a fim de avaliar vieses nas questões que envolvem renda familiar, escolaridade dos pais, amamentação e vínculo⁸, pois, embora a DPP, em conjunto com fatores genéticos, ambientais, familiares e socioeconômicos, esteja relacionada com alterações no desenvolvimento infantil, ainda na literatura, há poucos dados sobre como isso acontece e quais as consequências em médio e em longo prazo⁹.

Em contrapartida, algumas pesquisas são incisivas em evidenciar que a pouca ou a ausência de interação pode produzir efeitos negativos diretos e indiretos sobre os aspectos psicocognitivos infantis, gerados pela atenuação de estímulos táteis, visuais e auditivos recebidos pelo bebê^{9,10}. Desse modo, afirmam-se que a saúde de neonatos e crianças está intimamente relacionada à saúde de suas mães, com seus fatores intrínsecos (biológicos) e extrínsecos (vínculos, nutrição, ambiente)¹¹. Nessa perspectiva, a entonação e a sonorização da mãe, por exemplo, podem ser prejudicadas pela DPP, o que gera uma redução de fomentos importantes ao desenvolvimento do neonato¹². Esses fatores aliados às condições genéticas, ambientais, familiares e

socioeconômicas podem gerar transtornos comportamentais, déficits no comportamento cognitivo e possível manifestação de depressão e ansiedade na fase adulta⁹.

Dessa forma, a relação entre a DPP materna e todos os quatro domínios do desenvolvimento infantil - neuromotor, físicos, linguagem e capacidade cognitiva – depreende a necessidade de muitos estudos, tendo em vista a deficiência na análise da profundidade e duração dos sintomas bem como de seus reais efeitos^{8,9}. Fatores de cronicidade, gravidade, disfunções em obtenção de dados bem como associações de variáveis socioeconômicas, paternas e ambientais devem ser levados em consideração⁸. Perante essa contextualização, este artigo visa analisar as dissonâncias e os padrões observados na literatura, além de evidenciar a prevalência do efeito adverso da DPP materna no desenvolvimento psicocognitivo infantil bem como de seus condicionamentos, causalidades e efeitos.

MÉTODOS

O artigo possui um caráter analítico quantitativo, constituindo-se como uma revisão narrativa por meio da análise de artigos científicos. Entre as variáveis analisadas, incluem-se: (1) análise da gravidade da depressão pós-parto na mãe, (2) ambiente familiar e estímulo cognitivo fornecido ao bebê, (3) presença de outros fatores que impactam a saúde da mental da mãe e os prejuízos no desenvolvimento bebê e (4) qualidade do vínculo e da interação mãe-bebê.

Para a realização desta revisão narrativa acerca da depressão pós-parto e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, foi adotada uma abordagem metodológica por meio da qual se realizou uma busca por artigos científicos relevantes sobre o tema. Inicialmente, foram utilizados bancos de dados virtuais, tais como Google Acadêmico, Scielo e PubMed, para garantir resultados e um panorama geral da produção científica acerca do assunto.

No Google Acadêmico, a partir do mecanismo de busca avançada, foram selecionados artigos em português que contivessem os descritores "depressão pós-parto" e "desenvolvimento" no título. Entre as publicações encontradas, foram excluídos os artigos que não estavam diretamente relacionados com os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil, além de que foi estabelecido que deveriam estar em um intervalo temporal de 2010 a 2023. Após análise e leitura dos resumos, foram selecionados apenas os artigos que abordavam, especificamente, sobre alterações cognitivas infantis decorrentes da influência da depressão pós-parto.

No PubMed, foi realizada uma pesquisa inicial sobre o tema da DPP, por meio da pesquisa pelo descritor "postpartum depression" no título ou resumo dos artigos científicos. Para garantir a especificidade da temática, foram, então, adicionados os descritores "cognitive" e "development", sendo necessária a presença de todos os termos para inclusão do artigo nos resultados da pesquisa. Em uma terceira etapa de seleção, foi

3 Impacto da depressão pós-parto

aplicado um filtro temporal, em que foram excluídos da análise os artigos divulgados antes do ano 2003, restringindo o escopo da revisão à literatura elaborada nos últimos 20 anos. Nessa última análise, foi verificado se o artigo tratava diretamente acerca do tema da depressão pós-parto e, dentre esses, se houve estudo da relação entre DPP e desenvolvimento cognitivo infantil.

No banco de dados Scielo, foram utilizados os descritores “depression”, “postpartum”, “development” e “children” para a busca de artigos em inglês, português e espanhol. Em uma segunda etapa, o critério utilizado para a seleção foi a restrição a artigos publicados a partir de 2011, sem nenhum filtro de limitação geográfica.

Dessa forma, a revisão de literatura foi conduzida de maneira

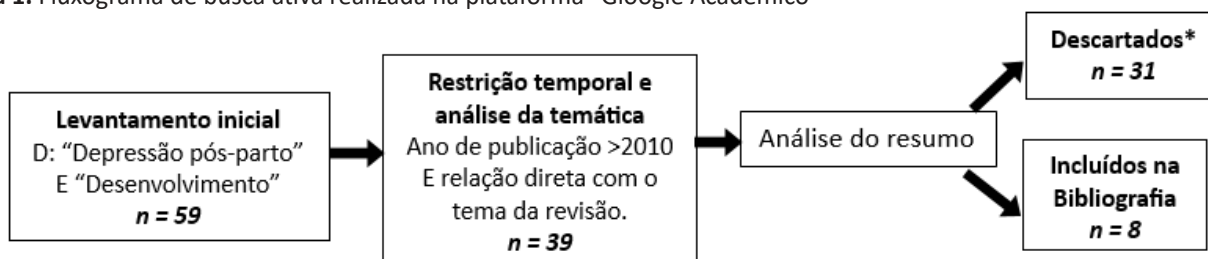
criterosa, com o intuito de selecionar artigos relevantes para a análise dos efeitos da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil.

RESULTADOS

Foi selecionado um total de 23 artigos entre os três bancos de dados, utilizando critérios específicos para cada um deles, garantindo uma boa seleção de estudos que mais se adequaram aos objetivos da revisão.

Na base de dados Google Acadêmico (fig. 1) a primeira etapa de busca, selecionou 59 artigos, que a partir de critérios de exclusão resultou na seleção de 39 artigos. Após essas duas etapas, uma terceira seleção foi baseada em critérios de inclusão mais específicos, e assim, foi selecionado 8 artigos.

Figura 1. Fluxograma de busca ativa realizada na plataforma "Google Acadêmico"

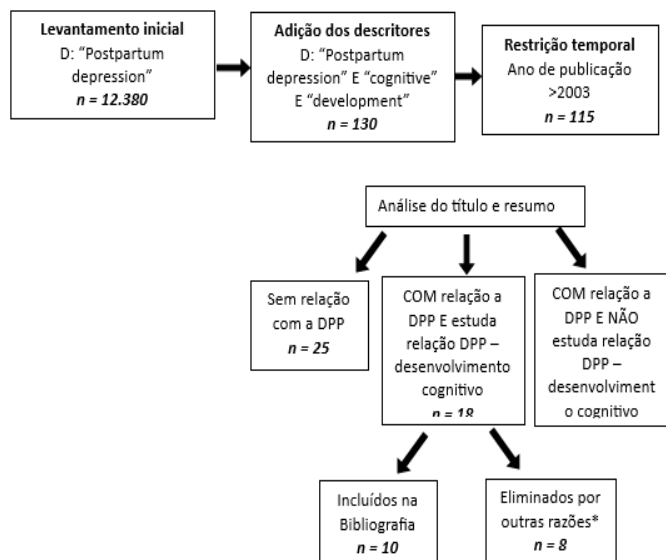


n Número de artigos; D: descritor(es) utilizado(s)

* Foram descartados os artigos que não discorrem acerca da relação DPP-desenvolvimento cognitivo infantil.

No PubMed (fig. 2) a busca inicial encontrou 12.380 artigos sobre a temática. Após aplicação de critérios de exclusão foi selecionado 130 artigos. Com o refinamento da busca, a seleção excluiu 15 artigos. E por fim, com a aplicação de critérios de inclusão foi selecionado 10 artigos.

Figura 2. Fluxograma de busca ativa realizada na plataforma "PubMed"

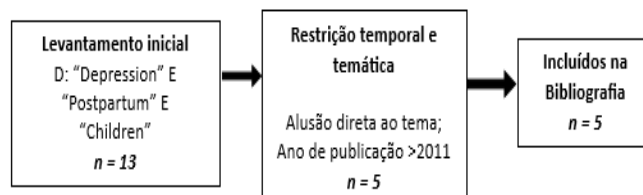


n: Número de artigos; D: descritor(es) utilizado(s)

* Por se tratarem de modelos de pesquisas ou estudos.

No banco de dados Scielo (fig. 3), a partir dos descritores selecionados, foi encontrado 13 artigos. Após aplicação de critérios de exclusão, foi selecionado 5 artigos.

Figura 3. Fluxograma da busca ativa, realizada na plataforma "Scielo".



n: Número de artigos; D: descritor(es) utilizado(s)

No intuito de apresentar e analisar os dados dos 23 artigos selecionados nas três bases de dados, foram organizados quadros com a descrição dos resultados. Os objetivos e a metodologia dos artigos foram expostos no quadro 1, enquanto os resultados e a conclusão foram demonstrados no quadro 2. Os artigos foram ordenados de acordo com o título, autor e ano de publicação.

4 Impacto da depressão pós-parto

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados para revisão conforme o Título, Autor, Objetivos e Metodologia.

Título e Autor	Objetivos	Metodologia
Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (CARLESSO, J. J. et al., 2014) ³	Analisar as possíveis correlações entre alterações nos índices de risco ao desenvolvimento linguístico e psicológico do bebê e presença de depressão materna, em uma amostra de mães de bebês nascidos em cidade de porte médio e arredores da região central do Rio Grande do Sul.	A pesquisa foi realizada com 165 díades mães-bebê em Hospital Escola no qual as crianças realizavam triagem auditiva neonatal, no período de março a maio de 2010. Na coleta de dados foram utilizados um roteiro de entrevista sobre informações socioeconômicas, demográficas, obstétricas e psicossociais, a aplicação do Inventário de Depressão de Beck e dos Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil.
Associations Between Maternal Postpartum Depression, Infant Social Behavior With a Stranger, and Infant Cognitive Development (SMITH-NIELSEN, J. et al., 2019) ⁶	O artigo investiga se a DPP é associada ao isolamento social infantil e se esse isolamento media os efeitos entre a DPP e o desenvolvimento cognitivo infantil.	Estudo longitudinal em que puérperas controle (n = 41) e puérperas que apresentavam critérios para DPP (n = 28) foram recrutadas. As mães foram submetidas à análise pela Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh, e os filhos foram analisados pelas escalas de isolamento social (Alarm Distress Baby Scale) e pela escala de desenvolvimento de Bayley, com 4 meses de idade.
Change in child psychopathology with improvement in parental depression: a systematic review. (GUNLICKS M., WEISSMAN M. 2008) ¹⁶	Revisar, sistematicamente, evidências de pesquisas atuais de associações entre a melhora na depressão dos pais e a psicopatologia de seus filhos	Estudos relevantes foram identificados usando PsycINFO e Medline. Os termos de busca utilizados foram "depressão", "depressão pós-parto", "tratamento", "mães", "pais", "prole", "relações mãe-filho" e "relações pai-filho". Ensaio clínicos abertos e controlados e estudos observacionais de pais deprimidos que também incluíram avaliações psicológicas e comportamentais de filhos de 18 anos de idade ou menos foram incluídos na revisão.
Cognitive Behavioral Development in Children Following Maternal Postpartum Depression: A Review rcticle (MIRHOSSEINI, H. et al., 2015) ⁴	Esse artigo visa revisar a literatura científica no que tange à relação entre DPP, qualidade do cuidado materno, desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil.	Foi realizada uma revisão de literatura dos últimos 20 anos em diversas bases de dados, como Psycinfo, Medline, Embase, Google Acadêmico e ProQuest. Vários termos foram explorados, como baby blues, tristeza pós-parto, desordens obstétricas, desenvolvimento cognitivo, entre outros.
Consequences of maternal postpartum depression: A systematic review of maternal and infant outcomes (SLOMIAN, J. et al., 2019) ²⁰	Avaliar tanto a criança quanto as consequências maternas da depressão pós-parto materna não tratada.	Estudos publicados entre 1º de janeiro de 2005 e 17 de agosto de 2016, usando os seguintes bancos de dados: MEDLINE via Ovid, PsycINFO e o registro de ensaios do Cochrane Pregnancy and Childbirth Group.
Depressão pós-parto, psicose pós-parto, e tristeza materna (IACONELLI, V. 2005) ²¹	O presente artigo visa por meio da explanação de casos ilustrar os conceitos importantes que são abordados no texto e também busca conscientizar as puérperas acerca do risco de desenvolvimento de DPP.	O artigo realiza um estudo de casos com 3 mulheres no período puerperal, e os seus relatos são utilizados para exemplificar sintomas que podem estar presentes na DPP.

5 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Objetivos	Metodologia
Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil (SCHMIDT, E. et al., 2005) ¹⁷	Apresentar revisão bibliográfica acerca da depressão pós-parto	Foram selecionados estudos que abordassem a depressão pós-parto sob os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fatores de risco e as repercussões da DPP no desenvolvimento infantil e na relação mãe-bebê.
Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura (CASTRO A. et al., 2020) ²²	Investigar as repercussões da depressão pós-parto na relação mãe-bebê e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil	Revisão de literatura de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no SciELO e no PubMed. As palavras-chave utilizadas foram “depressão pós-parto” e “desenvolvimento infantil” e seus correspondentes em inglês. A partir do resultado, foram selecionados artigos em português, sem recorte temporal da publicação e excluídos aqueles que não abordaram o tópico de interesse, que eram capítulos de livros, estudos teóricos, documentários, DVDs, entrevistas, comentários, teses, errata e os que não estavam disponíveis na íntegra. Após a verificação desses critérios, foram obtidos 15 estudos científicos.
Does maternal postpartum depression affect children's developmental outcomes? (AOYAGI S. S., TSUCHIYA K. J. 2019) ⁸	Determinar se a DPP materna afeta (positiva ou negativamente) os resultados do desenvolvimento infantil, incluindo crescimento físico (peso e altura), neuromotor, linguagem e desenvolvimento cognitivo geral.	Pesquisa eletrônica usando o PubMed para selecionar estudos de caso-controle e coorte que abordaram depressão materna, episódios depressivos ou sintomas depressivos entre mulheres no pós-parto (dentro de 6 meses). Omitidos estudos que se concentravam em uma população específica (por exemplo, bebês prematuros). A literatura revisada incluiu 28 estudos de coorte e de caso-controle.
Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança (MOTTA et al., 2005) ⁹	Analisar as possíveis alterações que a depressão pós-parto causa no desenvolvimento endócrino, neurológico, mental e comportamental de crianças.	Revisão de estudos publicados a partir de 1988 até 2004 na plataforma MedLine com os seguintes descritores: depressão pós-parto, depressão materna, bebê, criança, eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, privação materna, cortisol.
Effects of maternal postpartum depression in a well-resourced sample: Early concurrent and long-term effects on infant cognitive, language, and motor development (SMITH-NIELSEN et al., 2016) ⁵	Avaliar o efeito da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo, motor e linguístico.	Participaram 83 mães, das quais 28 eram deprimidas e 55 eram sem clínica psicopatológica. As mães que participaram não possuíam histórico de abuso de álcool ou drogas e problemas psicóticos. Os bebês elegíveis foram aqueles sem deficiência física ou mental e foram acompanhados dos 4 aos 13 meses de idade.
Face Preferences for Infant- and Adult-Directed Speakers in Infants of Depressed and Nondepressed Mothers: Association with Infant Cognitive Development (KAPLAN P. S. et al., 2018) ¹⁰	O efeito da entonação vocal na preferência facial dos lactentes e no desenvolvimento cognitivo e comunicativo infantil.	Foram analisadas as preferências visuais de 66 lactentes de 4 a 13,5 meses de mãe deprimidas ou não deprimidas. Essa foi através de quatro vídeos de duas modelos com fala dirigida a adultos e a bebês, além de apresentar quatro imagens estáticas de quatro modelos, duas do vídeo e duas de novos modelos.

6 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Objetivos	Metodologia
Infants temperament and health problems according to maternal postpartum depression (BANG, K. et al., 2011) ¹⁸	O estudo visa comparar o temperamento e os problemas de saúde em bebês segundo a presença de depressão pós-parto materna.	As informações foram coletadas com 137 puérperas com um mês de puerpério. Foi utilizada a escala de a escala de Edimburgo para avaliar os sintomas depressivos.
Maternal depression and expressive communication in one-year-old infants. (KAPLAN, P. S. et al., 2014) ¹⁴	O objetivo do presente estudo foi estabelecer uma relação entre depressão materna e desenvolvimento cognitivo e comunicativo usando o BSID-III (Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil) em crianças de 1 ano.	90 mães e seus bebês foram recrutadas a partir de anúncios em uma revista local gratuita para pais, panfletos distribuídos nos Early Head Start Centers, e um anúncio no Facebook. Na tentativa de recrutar mães com sintomas de depressão, o texto do anúncio afirmava que estavam investigando como as mães falam com seus filhos e, embora estivessem particularmente interessados em mães com histórico de depressão. Quarenta das crianças eram meninos (44,0%) e 51 eram meninas. As Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil e (BSID-III; Bayley, 2005, 2006) foram usadas para avaliar o desenvolvimento cognitivo e de linguagem infantil.
Maternal psychopathology and infant development at 18 months: the impact of maternal personality disorder and depression (CONROY S. et al., 2012) ¹²	Examinar se o transtorno de personalidade materna e a depressão avaliadas 2 meses após o parto estariam independentemente associadas a resultados adversos do desenvolvimento aos 18 meses de idade.	As mulheres foram recrutadas para o estudo logo após o parto e rastreadas para depressão e transtorno de personalidade materna. Aquelas que preencheram os critérios para depressão, TP ou ambas as condições foram selecionadas para avaliação 2 meses após o parto, juntamente com um grupo de comparação sem nenhuma das condições (amostra total, n = 200). Avaliações de desenvolvimento cognitivo, social e emocional foram realizadas com seus filhos aos 18 meses de idade.
O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê (SCHWENGBER, D. et al., 2003) ¹⁹	A presente revisão tem por objetivo contribuir para com o estudo sobre a interação mãe-bebê, analisando investigações que apontaram relação entre a depressão pós-parto e o desenvolvimento da criança	O artigo revisa questões teóricas e estudos empíricos sobre o impacto da depressão na relação mãe-bebê O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê
Postpartum depression in rats causes poor maternal care and neurochemical alterations on dams and long-lasting impairment in sociability on the offspring (ZACCARELLI-MAGALHÃES, J. et al., 2022) ¹⁵	O artigo estuda os efeitos neurofisiológicos da DPP em ratos, a fim de estabelecer possíveis relações com prejuízos no desenvolvimento e funcionamento neuronal e comportamental.	Os animais foram divididos em dois grupos: grupo controle e grupo de separação materna. Neste último, os efeitos da DPP sobre os filhos foram simulados pela separação entre a mãe e sua cria, por três horas diárias. Várias análises comportamentais e bioquímicas foram realizadas tanto na mãe quanto na sua cria, durante todo o período do estudo (90 dias pós-parto).

7 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Objetivos	Metodologia
Postpartum stress and infant outcome: A review of current literature (OYETUNJI A., CHANDRA P. 2020) ¹¹	Definir o efeito físico e funcional do estresse pós-parto nas medidas de bem-estar mental infantil.	Foi realizada uma revisão sistemática de artigos em inglês publicados entre 1995 e 2019 nas bases de dados PubMed, Medline e Psych. Os termos de pesquisa usados incluíram pós-parto, estresse, bebê, crescimento, desenvolvimento, nutrição, apego e sono. Ambos os estudos qualitativos e quantitativos foram revisados com critérios de elegibilidade. Todos os estudos em animais e estudos com mulheres já medicadas foram excluídos.
Prenatal and Postpartum Maternal Psychological Distress and Infant Development: A Systematic Review (KINGSTON D. et al. 2012) ²	Avaliar a relação entre sofrimento materno e desenvolvimento infantil, de modo a estimar sua magnitude, levando em consideração as várias formas de sofrimento psicológico materno.	Revisão cuja busca foi realizada em cinco banco de dados, incluindo Embase, CINAHL, Eric, PsycInfo e Medline. A pesquisa abrangeu o período de 1º de janeiro de 1990 a 10 de agosto de 2010. A qualidade dos artigos foi avaliada por dois revisores independentes com experiência em avaliação crítica. Os dados foram extraídos por um revisor usando um formulário de extração de dados padronizado que foi desenvolvido para esta revisão. A estratégia de busca rendeu um total de 17.792 estudos com 18 estudos com resultados infantis.
Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. (LEAL M. 2022) ⁷	Relatar as repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.	Consiste em um estudo exploratório e descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Os artigos foram localizados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2005 a 2021.
Role of Maternal Depression on Child Development: A Prospective Analysis from Pregnancy to Early Childhood (URIZAR G. G et al. 2022) ¹	Examinar se a depressão pós-parto e os fatores relacionados ao período pré-natal estão associados com o desenvolvimento cognitivo infantil	Foram selecionadas mulheres, maiores de 18 anos, voluntárias de um hospital do norte da Califórnia que estavam gestando entre 6 e 32 semanas para realizarem avaliações de depressão antes do parto, 6 meses após o parto. Quando a criança completava 5 anos de idade, a mãe era contatada para que o filho passasse pelo teste de desenvolvimento cognitivo, social e emocional infantil.
The effect of postpartum depression on child cognitive development and behavior: a review and critical analysis of the literature. (GRACE S. L. et al., 2003) ²³	Investigar, através da revisão de literatura, a relação da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo e no comportamento infantil.	Análise de 13 artigos das plataformas PsycInfo, Medline, Embase, CINAHL, ProQuest e Health Star.
The effects of postpartum depression on child development: a meta-analysis (BECK C. T., 1998) ¹³	Analisar 9 estudos sobre as influências da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil.	Foram selecionados os estudos que abordassem sobre o assunto adotando características metodológicas específicas. Sendo restringidos os fatores data de realização do estudo, forma de codificação de informações e manejo das variáveis metodológicas, e medidas utilizadas nos estudos.

8 Impacto da depressão pós-parto

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados para revisão conforme Título, Autor, Resultados e Conclusões dos artigos selecionados para revisão.

Título e Autor	Resultados	Conclusões
Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (CARLESSO, J. J. et al., 2014) ³	Quando se avaliaram os valores do inventário de depressão na primeira faixa de índice de risco analisada, comparando-se bebês com e sem risco ao desenvolvimento, houve diferença estatisticamente significativa, pois mães com maiores escores de depressão apresentaram mais risco ao desenvolvimento de seus filhos.	A análise realizada apontou que há maior proporção de bebês com risco ao desenvolvimento, quando os níveis de depressão materna são elevados no período pós-parto.
Associations Between Maternal Postpartum Depression, Infant Social Behavior With a Stranger, and Infant Cognitive Development (SMITH-NIELSEN, J. et al., 2019) ⁶	Observou-se relação direta negativa entre as escalas de DPP e de desenvolvimento cognitivo (a cada 1 ponto de aumento na escala EPDS, reduziu-se 0,734 pontos na escala de Bayley). Entretanto, foi observado pouco efeito da escala de isolamento na escala de desenvolvimento (a cada 1 ponto de aumento na escala ADBB, reduziu-se 0,062 pontos na escala de Bayley). O efeito, todavia, foi ligeiramente mais forte em bebês do sexo masculino.	Conclui-se que não é possível afirmar que o efeito da DPP sobre o desenvolvimento infantil é mediado pelo isolamento social da criança. Entretanto, alguma relação (aproximadamente 30%) foi encontrada, comprovando a etiologia multifatorial dessa relação. Mais estudos são necessários nessa vertente.
Change in child psychopathology with improvement in parental depression: a systematic review. (GUNLICKS M., WEISSMAN M. 2008) ¹⁶	Dez estudos que atendem aos critérios amplos de inclusão foram revisados. Com base em alguns estudos, há algumas evidências de associações entre o tratamento bem-sucedido da depressão dos pais e a melhora dos sintomas das crianças, mas o tratamento da depressão pós-parto pode não ser suficiente para melhorar o desenvolvimento cognitivo, apego e temperamento em bebês e crianças pequenas.	Devido às implicações dos resultados para a saúde pública, é necessário um estudo mais aprofundado dos efeitos da melhora na depressão dos pais na psicopatologia infantil. Esses estudos precisam examinar a relação precisa entre os sintomas dos pais e da criança, o efeito diferencial do tratamento dos pais com psicoterapia versus medicação, o efeito da melhora sintomática dos pais e das mães nas crianças e os mediadores e moderadores da relação entre pais e filhos melhora e psicopatologia infantil.
Cognitive Behavioral Development in Children Following Maternal Postpartum Depression: A Review Article (MIRHOSSEINI, H. et al., 2015) ⁴	Vários artigos foram encontrados sobre o tema. A maioria da bibliografia conclui uma relação negativa entre DPP e desenvolvimento neuropsicomotor. Esse efeito aparenta ser mais pronunciado em filhos homens, por estes apresentarem maior necessidade de relações afetivas, que são diretamente afetadas pela DPP.	Conclui-se que a DPP afeta negativamente o desenvolvimento infantil, mas que isso pode ser mediado por outros fatores e que esse prejuízo aparenta ser apenas de curto prazo.
Consequences of maternal postpartum depression: A systematic review of maternal and infant outcomes (SLOMIAN J. et al., 2019) ²⁰	A depressão pós-parto cria um ambiente que não é propício ao desenvolvimento pessoal das mães ou ao desenvolvimento ideal de uma criança. Portanto, parece importante detectar e tratar a depressão durante o período pós-natal o mais cedo possível para evitar consequências prejudiciais.	A saúde de bebês e crianças está intimamente associada à saúde de suas mães. A depressão pós-parto materna tem consequências negativas tanto para as mães que sofrem desta patologia como para os seus filhos até aos 3 anos de idade, efeitos negativos diretos e indiretos sobre o desenvolvimento da criança, incluindo menor qualidade do ambiente doméstico e diminuição da sensibilidade materna e do cuidado. Uma dificuldade se revela na heterogeneidade do diagnóstico de DPP.

9 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Resultados	Conclusões
Depressão pós-parto, psicose pós-parto, e tristeza materna (IACONELLI, V. 2005) ²¹	A depressão pós-parto corresponde a um quadro clínico severo que apresenta diversos fatores de risco, e ele é frequentemente confundido com psicose pós-parto e tristeza materna (baby blues).	É de suma importância que os profissionais da saúde saibam diferenciar psicose pós-parto, DPP e tristeza materna, assim também como devem estar cientes acerca dos fatores de risco que aumentam o risco do desenvolvimento de depressão pós-parto.
Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil (SCHMIDT E. et al., 2005) ¹⁷	Os estudos revisados apontam que a depressão pós-parto é multicausal e interfere diretamente no estabelecimento diretamente no estabelecimento de vínculo entre a mãe e o bebê, podendo levar a alterações no desenvolvimento.	Essa revisão bibliográfica aponta que a depressão pós-parto apresenta diversos fatores causais e acomete um grande número de mulheres no pós-parto. Além disso, os estudos selecionados também sustentam a associação entre a depressão pós-parto e os prejuízos no desenvolvimento infantil, e isso suscita o levantamento de investigações sobre a vivência das gestantes durante a gravidez e, principalmente, no pós-parto.
Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura (CASTRO A. et al., 2020) ²²	A depressão pós-parto dificulta o vínculo entre a mãe e o bebê, de forma que isso causa prejuízos afetivos, cognitivos, sociais, comportamentais e de interação com o ambiente. Além disso, a DPP propicia o aparecimento de psicopatologias e comorbidades que afetam o desenvolvimento.	Foi possível identificar as alterações que a DPP causa no desenvolvimento infantil. Entretanto, não há pesquisas que revelem os fatores de risco que são responsáveis por começar esse transtorno materno com a intenção de evitá-la e assim diminuir essas alterações.
Does maternal postpartum depression affect children's developmental outcomes? (AOYAGI S. S., TSUCHIYA K. J. 2019) ⁹	Evidências insuficientes apontaram para uma associação entre a DPP materna e o desenvolvimento cognitivo das crianças durante a infância.	Nenhuma evidência conclusiva elucidou uma relação entre o DPP materno e todos os quatro domínios do desenvolvimento infantil — físico, neuromotor, linguagem e capacidade cognitiva geral. Fatores de confusão devem ser cuidadosamente considerados (renda familiar, escolaridade dos pais, amamentação e vínculo/ apego) e ferramentas para medir o DPP devem ser usadas uniformemente.
Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança (MOTTA et al., 2005) ⁹	A depressão pós-parto (DPP) contribui com a ocorrência de negligência e de abuso, e esses estão relacionados com uma diminuição dos estímulos que são importantes para favorecer o aprendizado de estratégias adequadas e adaptativas para lidar com situações estressantes.	Embora a DPP em conjunto com fatores genéticos, ambientais, familiares e socioeconômicos estejam relacionadas com alterações no desenvolvimento infantil, ainda na literatura há poucos dados sobre como isso acontece e quais as consequências em médio e longo prazo decorrentes dos níveis de cortisol.
Effects of maternal postpartum depression in a well-resourced sample: Early concurrent and long-term effects on infant cognitive, language, and motor development (SMITH-NIELSEN et al., 2016) ⁵	Os bebês de 04 meses de mães com DPP tiveram pontuações mais baixas no desenvolvimento cognitivo, enquanto, nos 13 meses, não foram observadas alterações entre os grupos. Além disso, não foram notadas diferenças entre os sexos no desenvolvimento.	A DPP pode ter um efeito no desenvolvimento infantil nos primeiros 4 meses de vida, mas os efeitos não são prolongados aos 13 meses. Entretanto, nesse estudo, as mães não estavam expostas a fatores de risco, apenas duas eram mãe solo. Sendo assim, é necessário que haja estudos sobre como a combinação da DPP e dos fatores de risco podem interferir no desenvolvimento infantil.
Face Preferences for Infant- and Adult-Directed Speakers in Infants of Depressed and Nondepressed Mothers: Association with Infant Cognitive Development (KAPLAN P. S. et al., 2018) ¹⁰	Observou-se que os bebês de mães deprimidas possuem menor preferência pelos rostos de falantes direcionadas aos bebês.	Conclui-se que os lactentes que possuem histórico de interação negativa com falantes direcionados aos bebês são menos estimulados pedagogicamente, e isso contribui para um menor desenvolvimento cognitivo. Além disso, os bebês de mães deprimidas são mais propensos a não ter um bom relacionamento social.

10 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Resultados	Conclusões
Infants temperament and health problems according to maternal postpartum depression (BANG K. et al., 2011) ¹⁸	Bebês de mães deprimidas correspondem à maioria dentre os que são classificados como possuindo um temperamento difícil.	O estudo em questão aponta que a depressão pós-parto influencia no temperamento e na saúde dos bebês.
Maternal depression and expressive communication in one-year-old infants. (KAPLAN P. S. et al., 2014) ¹⁴	91 díades mãe-bebê foram analisadas neste estudo. Trinta mães tiveram escore elevado segundo a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (BDI) e 61 tiveram escores não elevados. Dentro do grupo elevado, 18 pontuaram na faixa leve, 9 na faixa moderada e 3 na faixa grave. Quatorze das 91 mães relataram que estavam sob uso de medicação antidepressiva.	Houve algumas limitações para o presente estudo: o número de bebês envolvidos era relativamente pequeno, e a depressão foi medida usando uma escala de autorrelato, em vez de diagnóstico clínico. Embora tais dificuldades, os achados sugerem que atrasos na comunicação expressiva em bebês de mães deprimidas são detectáveis em uma idade muito precoce, sugerindo que há uma relação entre depressão materna e atraso cognitivo infantil. Intervenções no primeiro ano pós-parto a fim de prevenir atrasos na linguagem infantil, envolvendo a participação do responsável na qualidade e entrega de uma boa estimulação vocal, podem, portanto, ser eficazes.
Maternal psychopathology and infant development at 18 months: the impact of maternal personality disorder and depression (CONROY S. et al., 2012) ¹²	Tanto a depressão pós-parto materna quanto o transtorno mental materno foram associados a níveis mais altos de comportamento infantil desregulado. A depressão materna foi independentemente associada a escores cognitivos infantis prejudicados e níveis mais altos de comportamento de internalização.	Estudos futuros dos efeitos da depressão materna também devem levar em consideração os efeitos do transtorno mental materno comórbido, e as mães com esses distúrbios coocorrentes provavelmente precisarão de maior apoio.
O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê (SCHWENGBER, D. et al., 2003) ¹⁹	A depressão materna implica importante consequência para o desenvolvimento infantil, sobretudo, no que tange a problemas emocionais e comportamento da criança.	A depressão pós-parto e o primeiro ano de vida da criança possuem particularidades, sobretudo, no âmbito de incidência, época de surgimento e severidade dos sintomas. E embora haja concordância em relação aos efeitos aversivos da depressão pós-parto na relação mãe-bebê, o tempo de duração dos sintomas deve ser levado em consideração, visto que a cronicidade desses sintomas está relacionada ao surgimento de maiores prejuízos no desenvolvimento infantil.
Postpartum depression in rats causes poor maternal care and neurochemical alterations on dams and long-lasting impairment in sociability on the offspring (ZACCARELLI-MAGALHÃES J. et al., 2022) ¹⁵	Após a separação materna (simulação dos efeitos da DPP), as mães apresentavam maiores níveis de cortisol e menores níveis de atividade. Quanto ao comportamento, demoravam mais para buscar seus filhotes e cuidavam menos deles, além de não apresentarem instintos defensivos tão intensos com a prole. Quanto aos filhotes, vários níveis de neurotransmissores estavam alterados em diversas regiões do cérebro. Quanto ao comportamento, os filhotes machos apresentaram maior ansiedade, enquanto as fêmeas, menor interatividade social	A separação materna pode induzir (e mediar) os efeitos da DPP tanto na mãe quanto na prole. Quanto aos efeitos, as mães apresentavam-se mais estressadas, porém, menos ativas. Não houve grandes efeitos nos filhotes, e os poucos efeitos apresentados duraram relativamente pouco tempo, de maneira similar ao que ocorre em seres humanos.

11 Impacto da depressão pós-parto

Título e Autor	Resultados	Conclusões
Postpartum stress and infant outcome: A review of current literature (OYETUNJI A., CHANDRA P., 2020) ¹¹	67 artigos foram selecionados para revisão. O estresse pós-parto está negativamente associado a trajetórias de desenvolvimento deficientes e déficits de crescimento linear, causando retardo no crescimento; linguagem deficiente e desenvolvimento cognitivo; pobre movimento motor grosso e fino e sono infantil. O aumento da idade materna durante a depressão pós-parto foi associado, como um fator contribuinte à diminuição do apego/vínculo materno-fetal.	Existe uma forte associação negativa entre DDP/ansiedade e resultado infantil quando se trata de crescimento e desenvolvimento, neurodesenvolvimento, nutrição e vínculo. Mais esforços devem-se aprofundar na precisão do papel dos fatores contribuintes e sua associação em vista do grau de impacto no resultado infantil.
Prenatal and Postpartum Maternal Psychological Distress and Infant Development: A Systematic Review (KINGSTON, D. et al., 2012) ²	Sobre a análise de índices globais de desenvolvimento infantil e análise do desenvolvimento cognitivo, não há evidências suficientes para apoiar uma relação entre sofrimento materno e desenvolvimento infantil. Quanto ao comportamento infantil, há evidências de que ansiedade e instabilidade socioemocional estão relacionadas a problemas de comportamento em bebês. No desenvolvimento socioemocional infantil há evidências limitadas de um efeito do sofrimento pós-parto no desenvolvimento social de bebês. Por fim, foram encontradas evidências persistentes entre angústia pré-natal e desenvolvimento psicomotor infantil.	Segundo análise dos achados, existem evidências sobre uma associação entre sofrimento materno e desenvolvimento infantil, mesmo diante de potenciais fatores de confusão que poderiam ser associados ao desenvolvimento infantil. Assim, o sofrimento materno foi um dos fatores mais consistentes relacionados a alterações cognitivas infantis.
Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. (LEAL M. 2022) ⁷	Foi selecionado um total de 54 artigos, dos quais 47 foram descartados. A partir dos estudos revisados, é possível afirmar que a convivência cotidiana do bebê com mãe diagnosticada com depressão pós-parto pode afetar, negativamente, o desenvolvimento infantil.	É imprescindível o conhecimento das implicações da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil, de modo a investigar os impactos desses comportamentos no decorrer da interação mãe-bebê, com intuito de minimizar os prejuízos advindos da pouca ou inexistente presença materna.
Role of Maternal Depression on Child Development: A Prospective Analysis from Pregnancy to Early Childhood (URIZAR, G. G. et al., 2022) ¹	Em relação aos sintomas depressivos maternos, cerca de 66% desses sintomas diminuíram até 6 meses após o parto em mães que já sofriam de depressão grave. Sobre os impactos nas crianças, foi constatado que elas tinham escores menores no teste em relação à média nacional.	A depressão materna experimentada durante a gravidez possui impactos em longo prazo no desenvolvimento infantil, principalmente em meninas. Os fatores ambientais relacionados com os fatores de risco da própria gravidez devem ser levados em consideração na investigação da suscetibilidade materna à depressão durante a gravidez.
The effect of postpartum depression on child cognitive development and behavior: a review and critical analysis of the literature. (GRACE S. L. et al., 2003) ²³	A DPP pode aumentar a distração e o comportamento antissocial, mas esses efeitos não são significativos. Para esses serem mais graves, eles precisam ser aliados com problemas socioeconômicos e com a falta de rede de apoio.	Embora a DPP altere o desenvolvimento cognitivo, linguístico e de inteligência das crianças do sexo masculino, os efeitos são pequenos. A alteração é mais perceptível quando a depressão materna é mais duradoura e mais recorrente.
The effects of postpartum depression on child development: a meta-analysis (BECK C. T., 1998) ¹³	Pesquisas revelam que crianças maiores do que 1 ano de idade que são filhos de mães que tiveram depressão pós-parto desenvolveram problemas como insegurança, comportamento antissocial e déficit cognitivo.	Essa meta-análise revela que a depressão pós-parto tem uma influência pequena, porém significativa, que gera um efeito adverso no desenvolvimento da criança após o primeiro ano de vida. Em alguns estudos, a intensidade desses efeitos diminui à medida que a criança alcança idade maior. Uma meta-análise realizada anteriormente em 1985 afirmava que o efeito variava entre moderado a grave sobre o desenvolvimento infantil.

DISCUSSÃO

A literatura analisada apresentou conclusões distintas acerca da relação entre a DPP e desenvolvimento cognitivo infantil. Determinados estudos^{4,5} chegaram à conclusão de que há uma relação de causalidade direta entre esses temas, sendo a depressão pós-parto um importantíssimo fator de risco para prejuízos ao desenvolvimento cognitivo infantil. De uma forma geral, mas com dissidências, os estudos que afirmam essa relação entre DPP e desenvolvimento cognitivo concluem que os efeitos negativos são de curto prazo, raramente persistindo até os 12 meses de idade, e que tal relação é encontrada mais fortemente em filhos do sexo masculino^{4,5}. Essa literatura afirma que os efeitos negativos da DPP são a principal etiologia dos danos ao desenvolvimento de curto prazo; todavia, admite-se a influência de diversos outros fatores como situação socioeconômica, idade da mãe, apoio paterno, entre outros fatores⁴.

Entretanto, dentro da literatura analisada, foi apresentada extensa argumentação contrária a essa relação direta, atestando que, apesar de existir certa causalidade, não é possível afirmar que a DPP seja o principal fator causal dos prejuízos ao desenvolvimento cognitivo^{2,9,11}. Tal impossibilidade fundamenta-se na existência de outros fatores que afetam a saúde psicológica ou física da mãe (como fatores socioeconômicos e presença ou ausência de uma rede de apoio materna⁹), na habilidade em realizar um bom cuidado materno e na capacidade de desenvolvimento da criança².

Fatores geradores de confusão

De maneira geral, é possível elencar alguns fatores que podem dificultar ou, até mesmo, prejudicar diretamente o desenvolvimento cognitivo infantil. Esses fatores podem agir sinergicamente com a DPP, gerando certa ambiguidade acerca do quão forte é a influência da DPP, que, de acordo com a literatura, pode ser quase total^{4,5} ou secundária a outros fatores^{2,4}. A seguir, esses fatores que podem ser também causadores de prejuízos cognitivos são apresentados:

Renda familiar

Os efeitos da DPP materna sobre o desenvolvimento infantil são controversos e associados a fatores contribuintes, os quais podem ser preditores de um ambiente menos propício ao desenvolvimento materno e crescimento infantil ideal²⁰. Nesse âmbito, o status socioeconômico do país de origem bem como do núcleo familiar devem ser analisados em busca de diferenças na intensidade e maneira de como as mães deprimidas afetam seus bebês em diferentes contextos de acessibilidade financeira.

Alguns autores postulam que os efeitos da DPP materna não impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo infantil, mas que tornam os bebês mais suscetíveis a condições desfavoráveis que os status sociais e gêneros mais baixos promovem⁸. Em consonância, também é relatado, na literatura,

que, após o controle de fatores socioeconômicos, aliado a status de amamentação e prematuridade, não houve associações significativas ou consequências entre a depressão materna e o desenvolvimento cognitivo infantil⁸. Logo, o fornecimento de recursos que auxiliam a controlar esse fator promoveria uma mitigação dos impactos da DPP.

Presença paterna

A presença paterna é um fator determinante no desenvolvimento da criança que possui mãe com depressão pós-parto, uma vez que os bebês de mães deprimidas apresentam menor satisfação ao interagir com a figura materna, quando comparados a bebês de mães que não apresentam sintomas depressivos¹⁷. Porém, há uma espécie de interação compensatória entre a figura paterna e os bebês de mães com DPP¹⁷, de maneira que os bebês passam a apresentar melhor interação com os pais não deprimidos do que com a mãe deprimida¹⁹.

Em relação aos cônjuges de mães com DPP, eles também podem vir a desenvolver depressão após o nascimento do bebê, sendo que, na maioria das vezes, o desenvolvimento do quadro depressivo está relacionado à depressão materna. Esse fato implica diretamente o convívio familiar, uma vez que esse evento propicia o desenvolvimento de psicoses pós-parto, problemas emocionais e manifestações psicossomáticas, sobretudo, na figura materna¹⁶.

Distúrbios concorrentes

Alguns transtornos emocionais foram analisados no período puerperal, o que proporcionou a identificação de diversas características do comportamento das mães, como estresse pós-traumático, psicoses puerperais e depressão. A presença desses conflitos está associada a fatores intrínsecos relacionados às questões fisiológicas, oscilações hormonais e extrínsecos à mãe, descritos como as situações de vida da mulher, dificuldades do casal, pouco suporte familiar ou gravidez indesejada. É fundamental promover um cuidado pré-natal que priorize o bem-estar materno desde o início, de modo que quaisquer sinais de angústia emocional sejam prontamente reconhecidos, permitindo, assim, a pronta intervenção e o suporte adequado o mais breve possível¹³.

Cronicidade

Sintomas depressivos em mulheres que já possuem suscetibilidade, devido à associação de fatores ambientais e genéticos, ocorrem em momentos importantes da vida; por exemplo, durante ou após o período gestacional. Estudos mostraram que filhos de mães com depressão maior ou crônica tendem a desenvolver maior instabilidade socioemocional em relação às outras crianças da mesma idade^{1,11}. De acordo com Beck, pesquisas revelam que crianças maiores do que 1 ano de idade que são filhos de mães que tiveram depressão pós-parto

13 Impacto da depressão pós-parto

desenvolveram problemas como insegurança, comportamento antissocial e déficit cognitivo¹³.

Sob outra perspectiva, em relação à criança, a depressão pós-parto foi associada ao pior desenvolvimento cognitivo aos 4 meses de idade, sem distinções maiores relacionadas ao sexo da criança, e, quando ela completa 13 meses de idade, foi constatado que não havia muitas diferenças nos resultados dos bebês de mães deprimidas e não deprimidas. Isso evidencia que a DPP possui efeito agudo sobre o desenvolvimento da criança, pois, quando a depressão materna não é duradoura, as alterações causadas por essa patologia são cessadas. No entanto, caso essa doença persista, os efeitos no desenvolvimento cognitivo da criança podem ser graves¹¹.

Heterogeneidade do diagnóstico

Devido à subjetividade associada ao tema, dificuldades são encontradas no que tange ao diagnóstico de depressão pós-parto, de modo a implicar empecilhos para uma análise sistemática de dados. O fato de que a depressão pode ser medida usando-se parâmetros de autorrelato em vez de diagnóstico clínico constitui-se como um fator que pode provocar imprecisão quanto ao estabelecimento de uma relação da depressão pós-parto com o desenvolvimento infantil¹⁴.

Nesse sentido, os parâmetros associados à determinação do que é o sofrimento materno podem ser um contratempo no que diz respeito à análise de mães que estão restritas ao diagnóstico de depressão pós-parto²¹. Isso se deve ao fato de que mães com alto estado/traço de ansiedade foram associadas a pontuações mais baixas em orientação e atenção infantil em seus filhos², o que permite inferir que outras formas de sofrimento materno, que não sejam necessariamente depressão pós-parto, podem causar danos do desenvolvimento cognitivo infantil.

Em suma, como várias formas de estresse foram relacionados ao atraso no desenvolvimento infantil, incluindo eventos do dia a dia, ansiedade, apatia e demais transtornos psiquiátricos², a subjetividade no diagnóstico de depressão pós-parto se faz presente, sobretudo em estudos baseados em autorrelato, dada a relatividade associada à descrição do próprio sofrimento¹⁴.

Evidências insuficientes

Um dos principais contrapontos para o estabelecimento preciso de uma relação entre depressão pós-parto e desenvolvimento cognitivo infantil diz respeito à falta de evidências elucidativas sobre a temática. Em primeiro plano, não existem dados concretos sobre a relação de que mães que realizaram autorrelato de DPP estivessem associadas a efeitos no desenvolvimento cognitivo geral¹⁴.

Além disso, a maioria dos estudos tem como foco os efeitos da DPP restrita à mãe, ou seja, pouco se aborda a respeito dos impactos desse transtorno no desenvolvimento infantil⁷, o que limita o arcabouço teórico a respeito do tema, tornando

limitados os dados para comparação e análise de literatura. Em outra pesquisa, evidencia-se que a DPP pode aumentar a distração e o comportamento antissocial na criança, mas esses efeitos não são significativos, pois, para esses serem mais graves, eles precisam ser aliados com problemas socioeconômicos e com a falta de rede de apoio²³.

Segundo Gunlicks e Weissman, não foram encontradas associações entre remissão na depressão pós-parto e melhora no comportamento infantil, de modo que o espaço amostral analisado foi limitado dado o número restrito de estudos¹⁶. Isso demonstra que a falta de estudos a respeito do tema torna a quantidade de díades mãe-bebê analisadas insuficiente para quaisquer afirmações concretas sobre a relação entre DPP e desenvolvimento cognitivo da criança¹⁵. Somado a isso, fatores de confusão associados aos estudos podem prejudicar o estabelecimento de uma relação precisa².

Desse modo, entre tais fatores, menciona-se que a ausência paterna, as condições socioeconômicas e os estresses de causas diversas, como ansiedade e depressão, podem interferir no desenvolvimento infantil, estabelecendo dificuldade para determinação da DPP como fator unicausal. Logo, dada a limitação de estudos que abordem unicamente a depressão pós-parto, as evidências tornam-se insuficientes para estabelecer que este, de fato, seja a causa do prejuízo na cognição infantil².

Relação com o sexo

Houve significativa discordância acerca da influência do sexo da criança sobre o desenvolvimento de prejuízos cognitivos mediados pela DPP materna. Certas bibliografias afirmam que os filhos homens são mais afetados, principalmente por dependerem mais do afeto materno e de habilidades sociais para o desenvolvimento cognitivo que as filhas mulheres⁴.

Entretanto, outros autores^{2,5,6} concluem que não há relação clara ou que a relação existente é estatisticamente insignificante, podendo ser atribuída a outros fatores, como a maior dependência de homens em habilidades sociais. Como as habilidades sociais podem ser prejudicadas em caso de DPP materna, os homens se saíram pior nos testes de desenvolvimento, não por causa de prejuízos cognitivos, mas por causa de menor competência social^{2,5}.

Vínculo mãe-bebê

A gravidez e o parto são dois momentos muito importantes na vida de uma mulher. O nascimento de um bebê induz mudanças inesperadas e intensas nos papéis e responsabilidades da mulher. Nessa perspectiva, o período pós-parto representa um momento de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Compreende-se que a DPP pode criar um ambiente que não é propício ao desenvolvimento pessoal das mães ou ao desenvolvimento ideal da criança. A DPP pode ser um fator de risco no desenvolvimento da relação mãe-bebê. Mulheres com sintomas depressivos tendem a apresentar menor proximidade,

14 Impacto da depressão pós-parto

carinho e sensibilidade no relacionamento com o filho, do que mulheres sem sintomas depressivos. A menor disponibilidade emocional com o recém-nascido foi observada com maior prevalência entre as mães que sofreram de DPP²⁰.

A depressão pós-parto pode dificultar o vínculo entre a mãe e o bebê, de forma a gerar prejuízos afetivos, cognitivos, sociais, comportamentais e de interação com o ambiente. Além disso, a DPP tende a propiciar o aparecimento de psicopatologias e comorbidades que afetam o desenvolvimento²². Outro estudo aponta que bebês de mães deprimidas tem a tendência de desenvolver um temperamento difícil¹⁸.

O estudo de Kaplan & Asherin¹⁰ relatou que os filhos de mães deprimidas não eram incentivados o suficiente para realizarem uma busca ativa de parceiros sociais estimulantes. Segundo esse estudo, os filhos de mães deprimidas possuem uma menor preferência pelos rostos com falas direcionadas aos bebês, enquanto os filhos de mães não deprimidas preferem o contrário, contribuindo, assim, para alterações no desenvolvimento social e cognitivo¹⁰.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a análise narrativa feita a partir das 23 produções científicas selecionadas, pode-se estabelecer que há uma relação negativa entre a presença de depressão pós-parto materna e o desenvolvimento cognitivo infantil. Apesar de algumas literaturas divergirem a respeito, é dado que a existência da DPP na mãe traz consequências para o bebê, mesmo que de forma sutil, que são afetados pelo sofrimento

materno e, conforme a literatura, apresentam desempenho comprometido em testes de cognição, atenção e aprendizagem.

Os fatores de risco estão intimamente relacionados à etiologia da DPP, tendo em vista que a presença desses agravantes aumenta a suscetibilidade do desenvolvimento da doença. Esses fatores estão, em sua maioria, relacionados à criança, envolvendo questões como prematuridade, intercorrências neonatais, malformações congênitas, gravidez não planejada e sentimento de incapacidade da mãe em relação aos cuidados do bebê. A qualidade dos relacionamentos interpessoais, sobretudo com o parceiro, também é um aspecto determinante no aumento da predisposição ao surgimento de DPP, assim como a história prévia de depressão, visto que essas condições elevam o estresse da mãe.

Compreende-se que existe um prejuízo do desenvolvimento cognitivo infantil associado à depressão pós-parto materna, e isso traz uma reflexão sobre ações que podem ser tomadas a fim de se evitar suas consequências. Desse modo, faz-se necessário que o acompanhamento pré-natal seja estimulado e potencializado, a fim de que a saúde mental materna seja observada desde o período pré-natal, e, caso haja quaisquer manifestações psicológicas negativas na mãe, essa receba o apoio devido. Somado a isso, é de suma importância uma conscientização pública que aumente o conhecimento de mulheres grávidas e puérperas sobre os riscos da DPP, ou presença de sofrimento psicológico durante a gravidez e seus efeitos infantis nos âmbitos cognitivo, psicomotor e comportamental.

REFERÊNCIAS

1. Urizar GG Jr, Muñoz RF. Role of Maternal Depression on Child Development: A Prospective Analysis from Pregnancy to Early Childhood. *Child Psychiatry Hum Dev.* 2022 Jun; 53(3): 502-514. doi: <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01138-1>.
2. Kingston D, Tough S, Whitfield H. Prenatal and postpartum maternal psychological distress and infant development: a systematic review. *Child Psychiatry Hum Dev.* 2012 Oct; 43(5): 683-714. doi: <https://doi.org/10.1007/s10578-012-0291-4>.
3. Carlesso JPP, Souza APR, Moraes AB. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. *Rev CEFAC.* 2014 Mar; 16(2): 500-10. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201418812>.
4. Mirhosseini H, Moosavipoor SA, Nazari MA, Dehghan A, Mirhosseini S, Bidaki R, Yazdian-Anari P. Cognitive Behavioral Development in Children Following Maternal Postpartum Depression: A Review Article. *Electron Physician.* 2015 Dec 20; 7(8): 1673-9. doi: <https://doi.org/10.19082/1673>.
5. Smith-Nielsen J, Tharner A, Krogh MT, Vaever MS. Effects of maternal postpartum depression in a well-resourced sample: Early concurrent and long-term effects on infant cognitive, language, and motor development. *Scand J Psychol.* 2016 Dec; 57(6): 571-583. doi: <https://doi.org/10.1111/sjop.12321>.
6. Smith-Nielsen J, Lange T, Wendelboe KI, von Wowern RK, Vaever MS. Associations Between Maternal Postpartum Depression, Infant Social Behavior With a Stranger, and Infant Cognitive Development. *Infancy.* 2019 Jul; 24(4): 663-670. doi: <https://doi.org/10.1111/inf.12287>.
7. Leal MER. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia(GO): Escola de Ciências Sociais e Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.
8. Aoyagi SS, Tsuchiya KJ. Does maternal postpartum depression affect children's developmental outcomes? *J Obstet Gynaecol Res.* 2019 Sep; 45(9):1809-1820. doi: <https://doi.org/10.1111/jog.14064>.
9. Motta M da G, Lucion AB, Manfro GG. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. *Rev psiquiatr Rio Gd Sul [Internet].* 2005May;27(2):165-76. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000200007>
10. Kaplan PS, Asherin RM, Vogeli JM, Fekri SM, Scheyer KE, Everhart KD. Face Preferences for Infant- and Adult-Directed Speakers in Infants of Depressed and Nondepressed Mothers: Association with Infant Cognitive Development. *Infancy.* 2018 May-Jun; 23(3): 325-341. doi: <https://doi.org/10.1111/inf.12224>.
11. Oyetunji A, Chandra P. Postpartum stress and infant outcome: A review of current literature. *Psychiatry Res.* 2020 Feb; 284: 112769. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112769>.
12. Conroy S, Pariante CM, Marks MN, Davies HA, Farrelly S, Schacht R, Moran P. Maternal psychopathology and infant development at 18 months: the impact of maternal personality disorder and depression. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* 2012 Jan; 51(1): 51-61. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2011.10.007>.
13. Beck CT. The effects of postpartum depression on child development: a

15 Impacto da depressão pós-parto

meta-analysis. Arch Psychiatr Nurs. 1998 Feb; 12(1): 12-20. doi: [https://doi: 10.1016/s0883-9417\(98\)80004-6](https://doi.org/10.1016/s0883-9417(98)80004-6).

14. Kaplan PS, Danko CM, Everhart KD, Díaz A, Asherin RM, Vogeli JM, et al. Maternal depression and expressive communication in one-year-old infants. Infant Behav Dev. 2014 Aug; 37(3): 398-405. doi: [https://doi: 10.1016/j.infbeh.2014.05.008](https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2014.05.008).

15. Zaccarelli-Magalhães J, Abreu GR, Fukushima AR, Pantaleon LP, Ribeiro BB, Munhoz C, et al. Postpartum depression in rats causes poor maternal care and neurochemical alterations on dams and long-lasting impairment in sociability on the offspring. Behav Brain Res. 2023 Jan 5; 436: 114082. doi: [https://doi: 10.1016/j.bbr.2022.114082](https://doi.org/10.1016/j.bbr.2022.114082).

16. Gunlicks ML, Weissman MM. Change in child psychopathology with improvement in parental depression: a systematic review. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2008 Apr; 47(4): 379-389. doi: [https://doi: 10.1097/CHI.0b013e3181640805](https://doi.org/10.1097/CHI.0b013e3181640805).

17. Schmidt EB, Piccoloto NM, Müller MC. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. Psico-USF. 2005 Jun; 10(1): 61-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100008>

18. Bang KS. [Infants' temperament and health problems according to maternal postpartum depression]. J Korean Acad Nurs. 2011 Aug; 41(4): 444-50. Korean.

doi: [https://doi: 10.4040/jkan.2011.41.4.444](https://doi.org/10.4040/jkan.2011.41.4.444).

19. Schwengber DDS, Piccinini CA. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. Estud psicol (Natal). 2003 Sep; 8(3): 403-11. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300007>.

20 Slomian J, Honvo G, Emonts P, Reginster JY, Bruyère O. Consequences of maternal postpartum depression: A systematic review of maternal and infant outcomes. Womens Health (Lond). 2019 Jan-Dec; 15: 1745506519844044. doi: [https://doi: 10.1177/1745506519844044](https://doi.org/10.1177/1745506519844044).

21 Iaconelli V. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. Revista Pediatria Moderna, 20058, 41(4), 210-213. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1927.pdf>

22 Damacena MPR., Reichow JRC., Fernandes FS. Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. Panorâmica [Internet]. 2020 [acesso em 3 Feb 2022]; 30. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1145>

23 Grace SL, Evindar A, Stewart DE. The effect of postpartum depression on child cognitive development and behavior: a review and critical analysis of the literature. Arch Womens Ment Health. 2003 Nov; 6(4): 263-74. doi: [https://doi: 10.1007/s00737-003-0024-6](https://doi.org/10.1007/s00737-003-0024-6).

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Araújo, AC, Alves EI, Araújo JA, Oliveira MF, Mendes NV, Duarte PL, et al. O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. J Health Biol Sci. 2023; 11(1):1-15.